

Marinalva incrimina ex-marido na CPI

BRASÍLIA —

A CPI do Orçamento não tem mais dúvidas de que o patrimônio do deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) cresceu de forma impressionante e irregular nos últimos anos. O depoimento de Marinalva Soares da Silva, sua ex-mulher, ontem na CPI foi considerado incriminatório: ela apresentou mais de cem documentos contra o ex-marido e revelou a proximidade do parlamentar com empreiteiras, entre elas a Servaz. Marinalva disse também que Moreira fazia constantemente negociações com altas somas em dinheiro:

— Eu mesma levei US\$ 60 mil para fazer o pagamento de uma das parcelas da compra da empresa Probomba. Depois ele entregou mais US\$ 30 mil e negociou o pagamento de mais US\$ 90 mil — disse ela.

A CPI também constatou, pelas acusações de Marinalva, que o patrimônio oculto de Manoel Moreira é bastante elevado:

— Ele tinha uma fazenda em Formosa, em Goiás, desde 1980 e eu só vim a conhecê-la em 1990, porque ele me chamou para ir lá assinar um papel da venda. Ele certamente sempre terá coisas que eu nunca saberei.

Marinalva contou ter se assustado com o aumento repentino do patrimônio do marido:

— Em julho de 1973 vivíamos num apartamento modesto, alugado, num bairro popular de Campinas e não tínhamos carro. Em 1982 compramos uma casa própria, mas modesta. Em 1989, compramos a casa em que moro, em Campinas, que tem 1.200 metros quadrados e área de lazer de nove mil metros quadrados. Ela vale US\$ 2,5 milhões além da decoração, que custou US\$ 1,5 milhão. Eu pensava: aí, meu Deus, qualquer hora vai arrebentar um negócio desses.

Marinalva disse que, na época da separação, o deputado lhe ofereceu vários imóveis e empresas:

— Ele me ofereceu um terreno na Ilha Comprida, sociedade no Jornal de Valinhos, as empresas Cauê Turismo e Tomoprow e participação no restaurante Piantella, além de um apartamento no Saint Peter.

Ela não tem dúvidas de que o deputado recebia dinheiro da empreiteira Servaz, além de manter conexões com diversas outras empresas, como a Aluane Construção e Comércio Ilimitado, a Plano Consultoria e Planejamento, DRC empreendimentos, a Diliça e a FGR, entre outras:

— Da FGR ele usava o avião sempre que precisava.

Para a CPI, a documentação apresentada por Marinalva comprovando as ligações do deputado com essas empresas será suficiente para comprometê-lo no escândalo do Orçamento.

